Resenha

O espaço e o vento: olhares da migração gaúcha para o Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou

GOETTERT, Jones Dari. O espaço e o vento: olhares da migração gaúcha para o Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou. Dourados- MS: editora da UFGD, 2008, 487p.

Silvana AP. Lucato Moretti
Doutoranda PPGG - IESA- UFG.

"O Espaço e o vento: Olhares da migração gaúcha para Mato Grosso de quem partiu e de quem ficou", discute o processo de mobilidade social recente dos gaúchos para o Mato Grosso. Elaborado pelo Prof. Dr. Jones Dari Goettert, resulta da sua tese de Doutorado, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de São Paulo - Presidente Prudente, no ano de 2004.

O autor atualmente é docente da Faculdade de Ciências Humanas, do curso de Geografia, da UFGD. Embora sua formação acadêmica inicial tenha sido em Historia, construiu a sua produção acadêmica e cientifica na ciência geográfica; esta sua construção acadêmica colabora com a comunicação entre estas duas ciências. Cabe esclarecer, ainda, que o autor é gaúcho de nascimento e migrante para a região central do Brasil o que permite um olhar diferenciado sobre o processo de mobilidade social.

O livro esta estruturado em oito capítulos, obedecendo como critério de ordenação dos capítulos o processo cronológico da mobilidade social do grupo social analisado.

Os embates na decisão de sair do local de origem até o processo de migração, e a apresentação dos conflitos no local de origem - o sul do Brasil - , estão presentes no primeiro capítulo da obra, introduzindo o leitor ao entendimento da origem do processo migratório.

Dos capítulos dois ao quatro o autor narra a chegada, o fazer-se sujeito e o estranhamento na construção da terra nova, no Mato Grosso, relata o desafio em construir no diverso, na forma de trabalhar, de pensar a vida, as praticas do cotidiano em conflito com as praticas locais, no conflito do ficar na nova terra ou do voltar à terra de origem.

Os capítulos cinco e seis são permeados pela idéia do retorno as origens. As distancias da família original e parentes são destacadas, o esquecimento da origem e o questionamento do local produzido na mobilidade social. É analisada a perspectiva de quem ficou em relação a quem partiu, e o olhar de quem partiu ao narrar a nova vida para quem ficou, nestes dois capítulos, o autor resgata a mudança dos lugares para quem ficou e para quem partiu.

Por fim, e de forma clara GOETTERT, nos capítulos sete e oito, aprofunda a analise da relação entre quem ficou e quem partiu, e a construção da representação dos lugares, reflete sobre a formação de novas identidades, na consolidação da produção do lugar como a produção da vida.

Na obra em analise o autor trabalha com "jogo de palavras", e de metáforas, característica lingüística já presente no título que utiliza como referencia a obra, do também gaucho, Erico Veríssimo, "O tempo e o vento". Veríssimo retrata a conflitante disputa pela terra no sul brasileiro, e aborda a simbologia que ocorre em torno do "poder do território" da "terra" isto em um período especifico da historia do Brasil.

O livro "O Espaço e o vento", de Jones Goettert, analisa a ocupação da terra em um Brasil recente, a partir da década de 60 do século XX, em uma área de forte atração econômica, o Mato Grosso. Nesta área o poder nem sempre está efetivamente representado com a posse da terra e sim com o seu poder simbólico de efetivação e da busca da terra, que ao se concretizar gera conflitos de diferentes e variadas formas, desde as sociais como as econômicas. Contraditoriamente muitos dos migrantes gaúchos passam a viver a margem do poder, em periferias

urbanas e rurais.

O objetivo principal do autor foi o de elaborar uma reflexão sobre as categorias de analise da geografia, partindo de um recorte analítico, o processo recente de mobilidade social no Brasil. Para tanto se utiliza de categorias de analise da historia e da geografia: o tempo e o espaço, consideradas as principais categorias para compreender o processo que envolve a questão da migração e os movimentos sociais que são produzidos.

Para compreender o recorte da mobilidade social existente no livro, ou seja, a busca pela terra, é preciso o entendimento sobre à historia da produção do espaço, que o autor aborda a partir da idéia do "estranhamento do local", como uma forma da perda da identidade trazida e a construção de novas identidades, constituindo assim as "gentes" e os lugares. Identidades culturais que são produzidas a partir do estranhamento e das novas identidades de grupos e distanciamento das originais.

No caso do tema do livro, este processo de mobilidade social é abordado como conseqüência do processo de constituição do capitalismo recente, que desconsidera, em nome do econômico, os elementos sociais e culturais que transcendem a materialidade, que impossibilitam o pertencimento levando ao estranhamento do local.

Este processo, baseado apenas nos valores econômicos, desvaloriza a cultura local, o individuo que vive e produz a vida, valorizando a sua capacidade produtiva material e a valorização da monocultura agrícola baseada no agronegócio. Neste contexto nem todos os migrantes conseguem sobreviver, alguns ficam a margem, como é observado nos relatos apresentados no livro, e acabam na periferia das cidades, a margem da sociedade.

O destaque do livro é a forma como o autor apresenta os diálogos com os seus entrevistados, ele utiliza a fonte oral como metodologia, com o objetivo de integração entre o objeto de investigação e o pesquisador, desta forma consegue estabelecer um diálogo entre a teoria científica e as experiências de vida relatadas no livro.

O universo social são os gaúchos da periferia da cidade de Rondonópolis, no estado de Mato Grosso, área de atração migratória e de expansão do agronegócio. Um lugar considerado com facilidades para "fazer a vida", acumular terras, dinheiro e poder, mas ao chegarem neste local enfrentam os conflitos pela posse da terra, problemas sócios culturais são estabelecidos, passam a vivenciarem novos conflitos, estranhos ao seu cotidiano estabelecido no lugar de origem.

A leitura da obra permite compreender que o processo de mobilidade social é conflituoso e contraditório, o estranhamento, o distanciamento, se fazem presentes no cotidiano, que nem sempre ocorre conforme o idealizado e desejado. Ao longo da leitura, fica evidente que a mobilidade social é uma decisão de um grupo social e, portanto, um processo de produção espacial.

A analise da mobilidade social aponta para o desejo a busca de um lugar que permita a consolidação do ideário do campo como produtor de riqueza, mas na prática, no cotidiano, o que ocorre é um processo de geração de riqueza concentrada, com a valorização de alguns elementos da vida, aqueles que possibilitam a reprodução ampliada do capital, e o fortalecimento do poder conservador, em detrimento dos elementos que possibilitam a construção do sonho dos migrantes em produzirem um lugar onde a riqueza pertença a quem a produz.